

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE DOIS SETORES DIFERENTES DE UMA MICROEMPRESA POR MEIO DO QUESTIONÁRIO SF-36.

Silvana Mascarenhas dos Santos Marques¹, Thais Helena de Freitas²

^{1,2}Laboratório de Biodinâmica da Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, São Paulo

sillmsm@hotmail.com, tishelena@yahoo.com.br

Resumo- A qualidade de vida do trabalhador pode ser influenciada, não só por fatores físicos, sociais, emocionais, como também por aspectos relacionados à ergonomia. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise da qualidade de vida de funcionários de dois setores diferentes de uma mesma microempresa, por meio do questionário SF-36. O Grupo I foi composto por 5 pessoas, idade média de $27,6 \pm 2,3$ anos, trabalhadores de Transporte de Gás; e o Grupo II foi composto por 3 pessoas, idade média de $25,6 \pm 4$ anos, funcionários da área de Logística (Escritório). Foi aplicado o questionário de Qualidade de Vida SF-36 para cada grupo e depois realizadas médias e desvios-padrões para cada item das avaliações, para cada grupo. Por meio dos resultados foi possível observar que os trabalhadores da área de transporte são mais comprometidos nos aspectos de Capacidade funcional e Limitação por aspectos físicos, enquanto os trabalhadores da área de logística (escritório) são mais comprometidos nos itens referentes à Vitalidade, Aspectos sociais e Limitação por aspectos emocionais. Os itens do questionário que se referem aos aspectos de Dor, Estado geral de saúde e Saúde mental foram semelhantes a ambos os trabalhadores.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Ergonomia, SF-36, transportadores de gás, setor de logística.

Área do Conhecimento: Fisioterapia

Introdução

A qualidade de vida é um conceito dirigido ao desenvolvimento humano, não significa apenas que o indivíduo ou o grupo social da empresa tenham saúde física e mental, mas que estejam bem em sua vida, pois isto refletirá em seu desenvolvimento pessoal para com a empresa (GUÉRIN, 2001).

A qualidade de vida do trabalhador pode ser influenciada também por aspectos ergonômicos (MARTINS, 2002).

A ergonomia é uma ciência interdisciplinar que compreende a fisiologia e a psicologia nas adaptações do posto de trabalho, dos instrumentos, das máquinas, dos horários, do meio ambiente, das exigências do homem na realização do esforço humano e sua relação com a qualidade de vida (BARBOSA, 2002).

Uma das formas de avaliação da Qualidade de Vida é a aplicação do questionário *Medical Outcomes Study 36 – item short form survey* (SF-36), traduzido e validado para o português por Ciconelli et al (1999).

O SF-36 é um questionário genérico de avaliação de saúde, composto por 36 itens englobados em oito escalas: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional e saúde mental. As quatro primeiras escalas são representativas da saúde física e as demais são representativas da saúde mental. Cada escala

recebe um escore que varia de zero a 100, que corresponde do pior ao melhor estado de saúde (MARTINEZ; LATORRE, 2006).

Com isso, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise da qualidade de vida de funcionários de dois setores diferentes de uma mesma microempresa, por meio do questionário SF-36.

Metodologia

Este estudo foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba sob o protocolo nº. H352/CEP/2007.

Todos os voluntários assinaram um termo de consentimento, previamente à coleta de dados.

A amostra experimental foi constituída por 8 indivíduos, todos funcionários de uma mesma microempresa de distribuição de gás, porém atuantes em duas áreas distintas.

O Grupo I foi composto por 5 funcionários com idade média de $27,6 \pm 2,3$ anos, tempo de atividade médio na empresa de $3,6 \pm 1,2$ anos, todos responsáveis pelo transporte manual dos botijões de gás GLP-P13.

O Grupo II foi composto por 3 funcionários com idade média de $25,6 \pm 4$ anos, tempo de atividade médio na empresa de $6,7 \pm 2,9$ anos, todos do setor de logística (escritório) da empresa.

Para avaliação da Qualidade de Vida dos funcionários foi aplicado o questionário SF-36, sendo este aplicado no próprio local de trabalho, e utilizado os softwares Excel XP e Origin 6.0. para

realização das médias e desvios-padrões entre os funcionários de cada grupo.

Os resultados encontrados para cada grupo foram expostos na forma de tabela.

Resultados

A Tabela 1 refere-se aos resultados obtidos no questionário SF-36 (Tabela 1), para os funcionários dos Grupos I e II.

Tabela 1- Valores de média e desvio padrão obtidos para cada domínio do questionário SF-36, para funcionários de transporte (Grupo I) e logística/escritório (Grupo II) de uma mesma microempresa.

DOMÍNIOS	Grupo I	Grupo II
Capacidade funcional	88 ± 11	95 ± 5
Limitação por aspectos físicos	90 ± 14	75 ± 25
Dor	83 ± 11	81 ± 20
Estado geral de saúde	66 ± 12	65 ± 22
Vitalidade	71 ± 28	60 ± 0
Aspectos sociais	83 ± 24	71 ± 7
Limitação por aspectos emocionais	73 ± 37	78 ± 39
Saúde mental	81 ± 26	79 ± 8

Ao comparar os Grupos I e II, no domínio de Capacidade Funcional, foi observado que os funcionários do Grupo II apresentaram um escore médio 7% maior que os do Grupo I.

Na avaliação do domínio de Limitação por Aspectos Físicos foi observado que os funcionários do Grupo I apresentaram um escore médio 17%, maior que o Grupo II.

No domínio referente a Dor, foi observado que o escore médio apresentado pelos funcionários do Grupo I foi 3% maior que o Grupo II.

No aspecto referente ao Estado Geral de Saúde foi observado que os funcionários do Grupo I apresentaram um escore médio 2% maior que o Grupo II.

Ao avaliar a Vitalidade dos dois Grupos foi observado que os funcionários do Grupo I apresentaram um escore médio 15% maior que o Grupo II.

No domínio Aspectos Sociais, foi observado que o escore médio dos funcionários do Grupo I apresentou-se 14%, maior que o Grupo II.

Na avaliação das Limitações por Aspectos Emocionais foi observado que os funcionários do Grupo II apresentaram o escore médio 6%, maior que o Grupo I.

Em relação ao domínio Saúde Mental dos dois Grupos foi observado que os funcionários do

Grupo I apresentaram um escore médio 3% maior que o Grupo II.

Discussão

Um maior escore encontrado para os trabalhadores do Grupo II, referente ao domínio de Capacidade funcional mostra que favorece ao Grupo II o fato de não ter uma atividade de trabalho que compromete seu físico, sendo menos freqüente a influência por fatores como cansaço e esforços físicos, ao contrário das atividades do trabalho do Grupo I, que exige principalmente da força muscular (WALSH et al, 2004).

Na avaliação do domínio de Limitação por aspectos físicos um maior escore observado para os funcionários do Grupo I pode ter ocorrido pelo fato destes trabalhadores estarem em um ambiente que é exposto as mudanças bruscas de temperatura, fatores de risco mais freqüentes relacionados ao transporte de gás e na postura incorreta que é adquirida (FACCHINI, 1994).

No domínio referente a Dor, era esperada uma diferença bastante acentuada entre os dois grupos, visto que o Grupo I apresenta uma maior exposição a cargas ergonômicas maiores, incorretas e repetitivas durante o trabalho realizado, no entanto, a diferença entre os grupos foi muito pequena, o que pode ter ocorrido pelo fato do Grupo II apresentar um maior tempo de trabalho e, talvez, isso iguale as condições encontradas nesse domínio, mesmo que esses trabalhadores não estejam exposto a cargas muito elevadas, como no Grupo I, elas são repetitivas e podem também estar incorretas (WALSH et al, 2004).

O fenômeno doloroso muitas vezes presente, pode ser uma consequência da pouca nutrição imposta aos músculos pela sua contração isométrica estática decorrente do quadro de tensão, além de estar associado a fatores biomecânicos que de uma maneira gradual compromete a qualidade de vida (COUTO, 1998).

Existe, portanto, toda uma infrapatologia sem consequências vitais para o operador, mas fonte de incômodo, às vezes considerável e difícil de tratar, pois seus mecanismos não estão claramente estabelecidos (GUÉRIN, 2001).

No domínio referente ao Estado geral da saúde os escores médios encontrados também foram muito próximos entre os dois grupos, apesar de possuírem condições diferentes de trabalho e exigências físicas diferentes.

Em relação à Vitalidade, o maior escore encontrado foi dos funcionários do Grupo I que pode estar relacionado ao fato do tempo de trabalho deste grupo ser menor que o tempo de trabalho do Grupo II fazendo com que suas exigências sejam maiores pelo desgaste dos anos de trabalho.

Um maior escore apresentados pelo Grupo I no domínio referente a Aspectos Sociais pode ter relação com fatores emocionais, função exercida e tempo de trabalho.

No item que se refere às Limitações por aspectos emocionais o Grupo II apresentou um escore médio discretamente maior. Isso sugere um maior estresse da sua atividade de trabalho (TEIXEIRA et al. 2001)

Em relação ao domínio referente à Saúde mental foi observado um escore médio muito semelhante entre os grupos, no entanto era esperado que os funcionários do Grupo I apresentassem um escore acentuadamente maior que o Grupo II, por apresentam uma rotina de trabalho com mais agilidade física e menos esforço mental.

Conclusão

Por meio deste estudo foi possível concluir que os trabalhadores da área de transporte da microempresa avaliada são mais comprometidos nos aspectos referentes à Capacidade funcional e Limitação por aspectos físicos, enquanto os trabalhadores da área de logística (escritório) são mais comprometidos nos itens referentes à Vitalidade, Aspectos sociais, Limitação por aspectos emocionais. Os itens do questionário que se referem aos aspectos de Dor, Estado geral de saúde e Saúde mental foram semelhantes a ambos os trabalhadores.

Referências

- CIRCONELLI RM; FERRAZ MB; SANTOS W, MEINÃO I. Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Ver. Brasileira de Reumatologia. n. 39:143-150. 1999.

- COUTO, HUDSON DE ARAÚJO. Como gerenciar a questão das L.E.R/D.O.R.T. ed. Belo Horizonte: Ed. Ergo 1998.

- FACCHINI, L. A.; et al. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos de análise. In: Isto é Trabalho de Gente? Vida, Doença e Trabalho no Brasil. ed São Paulo: Ed. Vozes, 1994.

- GUÉRINN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. Compreender o Trabalho para Transformá-lo. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001.

- MARTINEZ, M. C; LATORRE, M. R. D. O. Saúde e capacidade para o trabalho em trabalhadores de área administrativa. Rev. Saúde Pública; n. 40, v. 5, 851-858. 2006.

- MARTINS, MARILÚ MATTÉI MARTINS. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais em enfermagem no trabalho em turnos. 2002. 85p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina – Área de Ergonomia. Florianópolis. 2002.

- PALMER, M. LYNN.; EPLER, MARCIA E. Técnicas de Avaliação musculoesquelética. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

- TEIXEIRA, M.J. et al. Fisiopatologia da dor músculo-esquelética. Rev. Med., v.80 (ed.esp.), 2001.

- WALSH, IAP et al. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões musculoesqueléticas crônicas. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 2, 2004.